

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara

Clarice Almeida dos Reis

O discurso político da direita radical no Brasil
uma análise dialógica

ARARAQUARA

2024



Clarice Almeida dos Reis

O discurso político da direita radical no Brasil
uma análise dialógica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Área de Concentração: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais

Orientador(a): Profa. Dar. Marina Célia Mendonça

ARARAQUARA

2024

R375d REIS, Clarice Almeida dos
O discurso político da direita radical no Brasil : uma análise dialógica / Clarice Almeida dos REIS. -- Araraquara, 2024
41 p. : fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Letras) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e
Letras, Araraquara

Orientadora: Marina Célia MENDONÇA

1. Análise Dialógica do Discurso. 2. Direita radical. 3. Revoltados Online. 4. Marcello Reis. I. Título.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

É possível perceber, e isso fica evidente no desenvolvimento da pesquisa, o avanço e crescimento da ideologia denominada direita radical, que promove a normalização de valores autoritários, excludentes e violentos. Este trabalho, assim como muitos outros, visa minimizar a propagação dessas ideias através dos esclarecimentos científicos.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

It is possible to observe, and this becomes evident in the development of the research, the advance and growth of the ideology known as the radical right, which promotes the normalization of authoritarian, exclusionary, and violent values. This work, like many others, aims to minimize the spread of these ideas through scientific clarification.

Clarice Almeida dos Reis

O discurso político da direita radical no Brasil

uma análise dialógica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Área de Concentração: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais

Data da defesa: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marina Célia Mendonça
UNESP - Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara

Prof. Me. Robert Leandro Silva Freitas
UNESP

Prof. Dr. Carolina Gomes Sant'ana
UNESP

RESUMO

Inserido na grande área das ciências linguísticas, mais especificamente na Análise dialógica do Discurso (teoria formulada por intelectuais russos do século XX), a monografia teve como objetivo geral: analisar o discurso produzido por Marcello Reis no *blog Revoltados Online* no contexto dos protestos de junho de 2013 em São Paulo. Trabalhamos também com dois objetivos específicos, sendo eles: (1) encontrar características e temas mais recorrentes nos enunciados que compõem o *corpus* (figuras retiradas do *site Revoltados Online*) e (2) encontrar semelhanças entre o discurso do *blog* e o que se compreende enquanto direita radical em determinados estudos. Os principais conceitos teóricos utilizados foram: gênero do discurso, enunciado concreto, estilo e ideologia, já no diz respeito à metodologia, o cotejamento foi a ferramenta utilizada.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso; política; direita radical; *Revoltados Online*.

ABSTRACT

Inserted in the broad field of linguistic sciences, more specifically in Dialogic Discourse Analysis (a theory formulated by Russian intellectuals of the 20th century), the monograph had the general objective of analyzing the discourse produced by Marcello Reis on the blog Revoltados Online in the context of the June 2013 protests in São Paulo. We also worked with two specific objectives: (1) to find the most recurring characteristics and themes in the statements that make up the corpus (figures taken from the site Revoltados Online) and (2) to find similarities between the blog's discourse and what is understood as the radical right in certain studies. The main theoretical concepts used were: genre of discourse, concrete utterance, style, and ideology, and regarding the methodology, collation was the tool used

Keywords: Dialogic Discourse Analysis; Politics; Radical Right; Revoltados Online.

.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Print de tela: Procurando <i>Revoltados Online</i>	27
Figura 2 – Print de tela: Aviso de conteúdo confidencial	28
Figura 3 – Imagem do <i>Revoltados Online</i> : bom dia	30
Figura 4 – Imagem do <i>Revoltados Online</i> : parabéns Família	30
Figura 5 – Imagem do site <i>Revoltados Online</i> : dois tipos de protestos	32
Figura 6 – Imagem do <i>Revoltados Online</i> : contra o aumento da condução	33
Figura 7 – Imagem de <i>Revoltados Online</i> : protesto 26/06/2013	34
Figura 8 – Imagem de <i>Revoltados Online</i> : Dilma em Reunião	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	A FACE DA “DIREITA RADICAL” E AS “JORNADAS DE JUNHO”: CONTEXTOS PARA UMA ANÁLISE	17
3	ASPECTOS DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO	21
3.1	Metodologia	21
3.2	Gênero Discursivo	22
3.3	Enunciado Concreto	24
3.4	Ideologia	24
3.5	Estilo	26
4	ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO POLÍTICO DE MARCELLO REIS	27
4.1	O GÊNERO DISCURSIVO <i>BLOG</i> E O REVOLTADOS ONLINE	29
4.2	ENUNCIADO, IDEOLOGIA E ESTILO: O CASO DO <i>BLOG REVOLTADOS ONLINE</i>	31
5	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O mês de junho de 2013 e a capital paulista são o cenário em que foram produzidos os enunciados que analisamos. Nesse contexto a discussão política era intensa, principalmente na capital do estado de São Paulo, onde ocorreram várias manifestações nas ruas. A contextualização desse cenário histórico foi feita com base no que Angela Alonso (2017) apresenta em seu artigo *A Política das Ruas, Protestos em São Paulo de Dilma a Temer*. A autora identifica que o início dos protestos, em 06/06/2013, foi liderado pelo Movimento Passe Livre (MPL), um movimento não vinculado a nenhum partido ou instituição. Depois de alguns dias, partidos e movimentos pequenos, porém mais tradicionais (como o PSOL e os movimentos feminista e negro) se colocaram ao lado do MPL. As transformações que se pode visualizar no trajeto desses protestos não para por aí, Alonso também identificou a adesão aos protestos por parte de

torcidas organizadas, associações de moradores, jovens, idosos, famílias — cidadãos sem ativismo prévio, convocados por redes presenciais (amizade, trabalho, família) e virtuais (WhatsApp, Twitter, Facebook) e pela mídia. Ativistas autonomistas e socialistas os mencionaram como “gente esquisita”, inusual em protestos. (Alonso, 2017, p. 52)

Aqueles dois primeiros tipos de manifestantes citados, mais familiarizados com protestos, olhavam com estranhamento para esses novos cidadãos que ocupavam as ruas e que pautavam em seus discursos a ética na política, ou seja, a luta contra a corrupção que muitos atrelam à figura do Partido dos Trabalhadores. O *Revoltados Online* é identificado pela autora, em seu artigo, dentro deste último grupo de protestos, chamado por ela de “repertório patriota” (Alonso, 2017), de fato, é possível ver a participação de Marcello Reis nas ruas em junho de 2013, além de, é claro, de suas atividade na *internet*, que se resume em postagens de sua autoria em que opina sobre determinado assunto ou, no contexto em questão, conclamava seus leitores aos protestos. Diante desse recorte contextual, o objetivo geral desta monografia é analisar o discurso produzido por Marcello Reis no blog *Revoltados Online* no contexto dos protestos de junho de 2013 em São Paulo. Além disso, dois objetivos específicos também compõem o trabalho, sendo eles: (1) levantar características das postagens de Marcello Reis no blog em questão e seus temas mais recorrentes, tomando o enunciado concreto como um todo de sentido, definido por seus aspectos multimodais (linguagem verbal e não verbal) e pela situação de interação em que se produz; (2) identificar o que existe no discurso do Revoltados Online que dialoga com características do que se compreende como direita radical.

Uma vez evidente o que se deseja fazer, é importante deixar claro também a justificativa e relevância da escolha do tema aqui proposto, para isso concordamos com o que diz Dibai (2018) em sua dissertação a respeito do porquê investigar o ethos da direita radical. Segundo a autora, em tal ideologia possui uma postura “autoritária, exclusória e violenta” (Dibai, 2018, p. 17). Diante disso, a postura da ciência vem sendo a de compreender o discurso e a prática dessa ideologia na intenção de mitigar sua adesão.

A teoria utilizada é a Análise Dialógica do Discurso, formulada por intelectuais russos do início do século XX: Bakhtin, Volochinov, Kagan, Medviédev, etc. Dentre eles, o nome de Bakhtin ficou mais conhecido, por ter sido ele que uniu esses estudiosos enquanto um grupo de estudos que ficaria conhecido como Círculo de Bakhtin. Dentre os conceitos trabalhados pelo Círculo, são selecionados: o gênero discursivo, o enunciado concreto, a ideologia e o estilo a serem trabalhados nesta monografia e como ferramenta de análise para lidar com o *corpus*.

O material que se deseja analisar é composto por seis figuras, retiradas do *blog*, compostas por elementos verbais e visuais. Todas essas figuras foram postadas no *blog* em 2013, as duas primeiras não tratam dos protestos desse mesmo ano, contudo, as quatro últimas abordam exatamente essa temática.

A metodologia adotada para dar conta desse corpus está alinhada com a proposta metodológica da ADD, que compreende uma ferramenta chamada cotejamento, utilizada nesta monografia. O cotejamento funciona através da compilação de textos, que dialogam entre si, e através desse diálogo identifica-se o sentido por detrás desses textos.

No segundo capítulo, a seguir depois desta introdução, é feita uma contextualização do período histórico que é recortado para esta pesquisa e que ficou conhecido como “Jornadas de Junho”, além de trazer uma concepção a respeito do termo direita radical. Já no terceiro capítulo, é feita uma breve apresentação dos aspectos metodológicos e teóricos da ADD que mais interessam a execução desta monografia. Depois disso, o quarto capítulo trata propriamente de esmiuçar o corpus além de analisá-lo. Enfim, no capítulo cinco encerramos este trabalho com sua conclusão.

2 A FACE DA “DIREITA RADICAL” E AS “JORNADAS DE JUNHO”: CONTEXTOS PARA UMA ANÁLISE

Neste capítulo introdutório, é feita uma contextualização de elementos importantes para o trabalho. Sendo assim, apresento uma visão acerca dos termos direita e direita radical, através do estudo de Dibai (2018). Aproveita-se do estudo de Dibai aquilo que define as características desses termos bem como seus contextos de existência na sociedade e nas pesquisas científicas.

Num segundo momento, trata-se de deixar evidente o cenário histórico mais importante para esta pesquisa: o ano de 2013 e seu mês mais intenso de protestos (junho) no Brasil. Isso é feito com o apoio de artigos de autores brasileiros. Cada um dos artigos oferece uma visão sobre os acontecimentos de 2013 partindo de elementos diferentes, isso possibilita uma visão multifacetada do período e justifica a seleção desses trabalhos. Segundo Ângela Alonso (2017): “Três abordagens predominam, conforme ênfase em causas, atores ou no processo de mobilização. Este artigo se inscreve na última linha.”. Sendo assim, o texto de Alonso (2017) compõe um desses artigos, ela se preocupa com a caracterização das mobilizações. Outros elementos, como o exposto por ela, causas e atores, são tratados por André Singer e Marcos Nobre respectivamente.

Por fim, uma apresentação do *blog Revoltados Online*, de onde se retira o *corpus* desta pesquisa, e de seu criador, Marcello Reis, também é bastante importante, afinal, se expõem mais adiante que na Análise Dialógica do Discurso, além de ser importante a situação em que os enunciados são produzidos, importa também quem os produz, o enunciador.

Em sua dissertação de mestrado, *A Direita Radical no Brasil Pós-Redemocratização: O Caso de Jair Bolsonaro*, Priscilla Cabral Dibai (2018) analisa declarações à mídia do ex-presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro no período de 1997 a 2017, a fim de compreender seus valores e a relação deles com cinco categorias teórico-metodológicas que alguns estudos identificam como componentes da direita radical: nacionalismo, racismo, xenofobia, antidemocracia e Estado forte. É muito importante, na dissertação, o período chamado de pós-globalização (após a década de 1980), Dibai, e os autores em que se baseia, pensam ser possível enxergar os efeitos da globalização nos termos direita e esquerda, é aqui que a direita sofre uma radicalização, sendo esse o segundo momento do apogeu dessa ideologia, o primeiro seria com a experiência nazista e fascista durante a Segunda Guerra Mundial. Sendo assim, o período após 1980 representa o momento de (re)ascensão da ideologia de direita radical, tal ascensão é uma das justificativas da pesquisa da autora, ou seja, compreender cientificamente um fenômeno relativamente recente e que se apresenta bastante complexo. Além disso,

relacionada com essa justificativa, também está a preocupação com as ideias bem como valores dessa ideologia, que promove a normalização de ideias autoritárias, excludentes e violentas.

a ciência tem demonstrado considerável preocupação em oferecer compreensões sobre discursos e práticas que tentam normalizar posturas e ideias excessivamente autoritárias, exclusórias e violentas, com o objetivo de não apenas descrevê-los e contextualizá-los, mas, principalmente, de rastrear seus pilares ideológicos, de desnaturalizar seus 'purismos', de desmistificar seus símbolos/sentimentos, de identificar seus inimigos e de mapear suas ameaças. (2018, p. 17)

Sendo assim, baseando-se em estudiosos, principalmente Cas Mudde e Michael Minkenberg, Dibai compreende que a direita radical é composta por cinco categorias constitutivas pós-1980 - xenofobia, Estado forte, antidemocracia, racismo e nacionalismo - que ela identifica no discurso de Jair Messias Bolsonaro em declarações do capitão reformado do exército dadas à mídia durante o período entre 1997 até 2017. Posteriormente, após a devida contextualização e a análise do *corpus* será evidenciado a relação entre o discurso dos Revoltados Online e essas cinco categorias abordadas por Dibai.

Estabelecido o que se compreende por direita radical, é importante observar o que acontecia em 2013, em primeiro lugar, através do que expõe Angela Alonso (2017) em seu artigo *A Política das Ruas, Protestos em São Paulo de Dilma a Temer*. Alonso tem a intenção de mostrar quais eram os estilos de ativismo adotado pelos manifestantes em cada um dos três momentos que ela identifica como três ciclos distintos, porém conectados, de conflitos, no período que vai de 2013 até 2017. Esses estilos de ativismo se baseiam em três repertórios adotados pelos manifestantes na época, sendo eles: o repertório socialista, o autonomista e o patriota. Sobre o repertório socialista, a autora identifica alguns elementos constitutivos que o caracterizam, como a presença das bandeiras vermelhas e a organização hierarquizada dentro dos movimentos que adotam esse repertório, por exemplo, além de não ser um repertório novo visto nas ruas naquele momento. Faz o mesmo com aquele que se chama de repertório autonomista, que recebe esse nome por conta da forma como é organizado: nele não há uma relação de hierarquia entre os membros, dessa forma, as decisões relativas à organização dos movimentos que adotam esse repertório se dá através do consenso entre os membros. Além disso, para esse repertório também é crucial não estar atrelada a instituições de Estado e/ou movimentos tradicionais (como partidos, por exemplo). porém, diferente do último, possui o caráter de novidade em relação às formas de manifestação de rua no Brasil.

O último repertório, o patriota, recebe no texto de Alonso mais atenção, também nesta pesquisa ele é o mais importante, afinal, identifica a autora e também aqui será identificado em capítulos futuros que há entre o site Revoltados Online e o repertório patriota uma relação de concordância, de pertencimento. Sendo assim, sobre tal repertório Alonso escreve:

[...] foi menos notado em 2013, embora o nacionalismo esteja em moda mundo afora e se enraíze na tradição local. Manifestantes recuperaram simbologia e agendas de duas grandes mobilizações nacionais. Na Diretas Já (1984), disputou-se com o regime militar a representação da pátria: bandeira, cores e hino nacionais. No Fora Collor (1992), os símbolos pularam para os “caras-pintadas”. Mas as agendas eram distintas. Em 1984, além da eleição presidencial, estavam em jogo condições de vida urbana (saneamento, saúde, transportes, educação), trabalho (salário, emprego) e cidadania. Já em 1992, o assunto era corrupção, na linha da “ética na política” e foco no impeachment do presidente.” (2017, p.50).

Explicados os repertórios, apresenta-se a seguir uma cronologia dos protestos acontecidos em junho de 2013 com base no que expõe Alonso em seu artigo. Ela identifica três fases dentre desse mês (eclosão, diversificação e massificação) que ela apresenta através dos dias mais importantes dias e seus acontecimentos.

Primeira fase (eclosão)

- Ato do dia 06/06/2013: primeiro ato na cidade de São Paulo; liderado pelo Movimento Passe Livre; obstrução do trânsito na capital paulista; pauta era a demanda pela tarifa zero.

Segunda fase (diversificação)

- a partir do ato do dia 11/06/2013: aumento de adesão e de foco das manifestações; presença de movimentos tradicionais (como o negro e o feminista); presença de sindicatos (como a Central Única dos Trabalhadores); presença de pequenos partidos (por exemplo o PSTU); repercussão internacional; apoio de famosos, intelectuais e mais de 50% dos moradores de São Paulo;
- dia 13/06/2013: repressão policial; 128 pessoas ficaram feridas; parte da mídia passa a apoiar as manifestações.

Terceira fase (massificação)

- 17/06/2013: 65 mil pessoas nas ruas; protestos em doze capitais brasileiras; apoio de 77% da população
- 20/06/2013: governador e prefeito anunciam a redução da tarifa um dia antes; um milhão de pessoas nas ruas; adesão aos protestos de cidadãos sem ativismo prévio.

A partir desse momento, da massificação, os símbolos de cada repertório passam a se trombar nas ruas, entre as bandeiras vermelhas, a bandeira nacional e as balaclavas pretas, cidadãos disputavam o protagonismo das ruas e o modelo de ativismo que julgavam melhor. Como dito anteriormente, esta pesquisa se interessa mais pelo repertório chamado patriota. Quando aquele cidadão sem ativismo prévio adere aos protestos (convocados em grande parte por amigos, família, whatsapp, facebook), ele adota o repertório patriota. Alonso aprofunda o entendimento sobre esse setor quando diz:

O setor patriota ia do liberalismo (a favor do Estado enxuto e eficiente “padrão Fifa”) ao conservadorismo (pró-ditadura militar), com foco no rechaço a instituições políticas, políticos e partidos, e na identificação do PT com a corrupção, via Mensalão (“Corruptos”). No dia 26 [de.....], veio o primeiro “Fora Dilma!”. No 29: “Justiça! Queremos os mensaleiros na cadeia!”

É diante disso que Alonso enxerga um formato de mosaico nas manifestações de rua no Brasil, durante a chamada Jornada de Junho de 2013. Durante o fim do mês a presidente Dilma se reúne com manifestantes por um pacto de melhoria na educação, saúde, transporte, além de responsabilidade fiscal e controle da inflação. Depois disso, os protestos foram se arrefecendo, contudo o repertório patriota continua sendo visto e ouvido nas ruas, em menor escala. Eles se tornam novamente intensos em 2014, quando, dessa vez, protagonizam as manifestações.

Setor que brilharia daí por diante. Na abertura da Copa, xingaram a presidente e, ao longo de 2014, organizaram 43 grupos. Na liderança da ala mais liberal, o Vem pra Rua; no meio do caminho, o Movimento Brasil Livre (MBL); e na frente reacionária, o Revoltados On Line. Em comum, patriotismo e anticorrupção. (Alonso, 2017, p. 54).

3 ASPECTOS DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

O objetivo principal deste capítulo é apresentar alguns conceitos bakhtinianos, importantes para esta pesquisa, sendo eles: o gênero discursivo, ideologia, estilo e enunciado concreto, conceitos que foram trabalhados em vários escritos do círculo e que não possuem uma definição fechada e última. O círculo de Bakhtin definitivamente não era um grupo de um homem só, Bakhtin leva seu nome por ser seu nome mais proeminente. O grupo incluía estudiosos de diversas áreas e grandes talentos, de cientistas e artistas. O círculo se reúne pela primeira vez em 1918 na cidade de Nevel, contava com a participação de Bakhtin, Volóchinov, Kagan e entre outros. Tinha como principal tema o debate de ideias de grandes filósofos. A partir daí, o grupo se reunia e debatia questões importantes para as ciências humanas. Na segunda metade da década de 1920, os debates pareciam dar palco para o olhar sobre uma filosofia da linguagem. O grupo deixou como legado de seus estudos alguns conceitos que utilizamos neste trabalho.

3.1 METODOLOGIA

Antes da apresentação dos conceitos com os quais se pretende realizar a análise, é necessário apresentar o caminho que orienta tal análise, ou seja, a metodologia aplicada, que se baseia em metodologia desenvolvida e utilizada pelo Círculo. Para organização do caminho percorrido pela pesquisa, Bakhtin oferece quatro caminhos possíveis, que possuem sentido de forma isolada mas podem se unir, formando um todo enquanto caminho de análise, o autor, em seu texto *Metodologia das Ciências Humanas*, enumera esses quatro passos:

“1) A percepção psicofisiológica do signo físico (palavra, cor, forma espacial). 2) Seu *reconhecimento* (como conhecido ou desconhecido). A compreensão de seu *significado* reprodutível (geral) na língua. 3) A compreensão de seus *significados* em dado contexto (mais próximo e mais distante). 4) A compreensão ativo-dialógica (discussão-concordância). A inserção no contexto dialógico. O elemento valorativo na compreensão e seu grau de profundidade e de universalidade. (2011, p. 398)

Esses quatro atos, porém, são apenas o caminho metodológico, ainda é necessário escolher a ferramenta metodológica, que nesta monografia é o cotejo. sobre o cotejo, Bakhtin escreve:

“Em que medida é possível descobrir e comentar o *sentido* (da imagem ou do símbolo)? Só mediante outro sentido (isomorfo), do símbolo ou da imagem? É possível dissolver o sentido em conceitos. O papel do comentário pode haver uma racionalização *relativa* do sentido (a análise científica habitual), ou um aprofundamento do sentido com o auxílio de outros sentidos (a interpretação artístico-filosófica). O aprofundamento mediante a ampliação do contexto distante.” (2011, p. 399).

O cotejo funciona, então, como uma ferramenta da metodologia bakhtiniana, que para compreender o sentido mais profundo de um texto, é feita a ampliação dos textos que o pesquisador dispõe e que de algum modo dialogam entre si, a fim de entender qual a relação existente entre esses textos, ou seja, é feito o cotejamento de outros textos e assim se descobre o sentido ou sentidos. Nesta monografia, os textos que compõem o *corpus* são todos de natureza verbo visual, ou seja, possuem elementos verbais e imagéticos em sua composição.

Abaixo, apresenta-se quatro conceitos bakhtinianos que serão utilizados posteriormente na análise. As fontes de onde se retirou o conhecimento dos conceitos em questão foi o livro Organizado por Beth Brait, chamado *Bakhtin: conceito chave* (2010), em que vários estudiosos da ADD escrevem um capítulo sobre algum conceito importante para a teoria. Além deste livro, também foram visitados os textos clássicos importantes do Círculo para dar conta dos conceitos, como *Estética da Criação Verbal* (2011) e *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017).

3.2 GÊNERO DO DISCURSO

A obra *Estética da Criação Verbal*, de Bakhtin, comporta o ensaio chamado Gêneros do Discurso, em que o autor mobiliza outras ideias muito importantes para sua teoria, como enunciado e estilo, para poder compreender qual a natureza dos gêneros do discurso. Em primeiro lugar, como se sabe, a questão dos gêneros vem sendo trabalhada, majoritariamente pela área dos estudos literários, que possuem base no pensamento de filósofos gregos da antiguidade. A *Poética* de Aristóteles atravessa os séculos e inspira reflexões sobre os gêneros literários. Contudo, como expõe Machado

O estudo dos gêneros literários se consolidou e nada teria abalado seus domínios se o imperativo típico da época de Aristóteles tivesse se perpetuado, quer dizer, se não tivesse surgido a prosa comunicativa. (2010, p. 152)

Isso quer dizer que o olhar sobre os gêneros, iniciado com a perspectiva aristotélica, era pautado por textos com uma acentuada rigidez e fixidez em sua forma, que estariam no âmbito da poética (enquanto imperativo típico, segundo a autora). Porém, Bakhtin enxerga a necessidade de se olhar para uma diversidade maior de textos e é exatamente o que ele buscou em seus trabalhos. Através disso é possível dizer que Bakhtin inovou o estudo sobre os gêneros ao alterar o foco do “imperativo típico”: antes a poética, depois a prosa.

Diferentemente dos gêneros poéticos, marcados pela fixidez, hierarquia e até por uma certa noção de purismo, os gêneros da prosa são, sobretudo, contaminações de formas pluriestilísticas: paródia, estilização, linguagem carnalizada, heteroglossia - eis as características fundamentais a partir dos quais os gêneros prosaicos se organizam. (MACHADO, 2005, p. 153)

Sendo assim, é muito importante que se compreenda o porquê dessas “formas pluriestilísticas”, citadas pela autora. Em primeiro lugar é preciso compreender que são várias as ações que os seres humanos podem desempenhar na realidade concreta de suas vidas, a representação dessas ações estão, em grande parte, representadas pela linguagem. De acordo com Bakhtin: “Todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. Por serem atividades tão variadas, o caráter e a forma da linguagem, que se utiliza para expressar essas atividades, também apresenta múltiplas formas.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (2011, p.262)

Com isso, tem-se um bom parâmetro do que a ADD entende como gênero discursivo, uma expressão de linguagem, que está, invariavelmente, conectada à vida real dos sujeitos. Mas não para por aí, para que o entendimento sobre tal conceito esteja completo, é importante considerar outro conceito: o enunciado. Não será raro perceber que na ADD os termos se relacionam de modo a se complementarem. Portanto, entende-se que a linguagem se emprega através de enunciados concretos, que são únicos e realizados por sujeitos. Alguns desses enunciados podem refletir características específicas do campo da atividade humana em que ele se realiza, como por exemplo uma Proposta de Emenda à Constituição, que qualquer político legislativo pode escrever. Isso quer dizer que, os gêneros discursivos são, segundo Bakhtin, formados por enunciados mais ou menos “estáveis” (2011, p.262). Ainda, sobre o enunciado, é importante considerar que três elementos estão ligados a ele e que são caracterizados de acordo com o devido campo da atividade humana que se apresentam:

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo da atividade humana. esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo temático e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo por sua construção composicional. (Bakhtin, 2011, p.262).

Como vimos, Bakhtin irá trabalhar com a linguagem inserida na esfera prosaica, isso faz com que o leque de variedades discursivas que se pode analisar seja muito grande, desde aquele discurso mais envolvido no cotidiano comum, até os mais específicos e elaborados, cada uma dessas variedades são os gêneros discursivos. Bakhtin fez uma distinção entre esses gêneros em dois grupos, o primeiro, os gêneros discursivos primários, abarca os discursos da comunicação cotidiana. Já o segundo, dos gêneros discursivos secundários, inclui os discursos que são elaborados em sistemas específicos como ciência, arte e política, por isso possuem uma

formação mais complexa. Por fim, na reflexão sobre os gêneros discursivos, o enunciado concreto recebe seu papel de importância, na medida em que os enunciados são o meio pelo qual os gêneros se formam, enunciados específicos definiram a natureza desse gênero discursivo.

3.3. ENUNCIADO CONCRETO

Ao tratar da ideia de enunciado tomando como base a visão bakhtiniana sobre a linguagem, parece difícil descartar uma primeira característica importante sobre o conceito, que é o lugar que ocupa na concepção do Círculo. Como sabemos, quase todas as teorias que trabalharam com o discurso e com o enunciado abraçaram a importância de não descartar aspectos históricos, culturais e sociais e isso não foi diferente com Bakhtin, na medida que ele e seu grupo visavam a construção de uma teoria enunciativo-discursiva, na qual o enunciado ocupou um lugar central. Uma segunda característica importante sobre esse conceito que devemos levar em consideração é também uma característica principal em outros conceitos trabalhados pelo Círculo: a concepção sobre a ideia de enunciado e enunciação não se encontram prontas e acabadas. Isso quer dizer que os textos do grupo não guardam uma definição objetiva e fechada desses conceitos.

Tendo estabelecido isso, podemos nos aprofundar ainda mais na reflexão sobre o que é enunciado para o círculo de Bakhtin quando nos lembramos de uma pergunta crucial para o grupo: qual a relação entre o discurso verbal e a situação? Ou seja, pressupõem que os discursos verbais, que são produzidos por sujeitos em contextos reais de produção, são produzidos em um contexto extraverbal que oferece suporte para essa produção, sendo assim os sentidos dos discursos verbais só poderão ser devidamente compreendidos em conjunto com o entendimento sobre o contexto extraverbal.

Em *Discurso na vida e discurso na arte - sobre a poética sociológica*, Volóchinov expõe três elementos componentes da ideia de enunciado, como se apresenta nesse trecho de Brait e Melo:

o enunciado é definido como compreendendo três fatores: (a) o horizonte espacial comum dos interlocutores (a unidade do visível - neste caso, a sala, a janela etc.), (b) o conhecimento e a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores, e (c) sua avaliação comum dessa situação. (BRAIT & MELO, 2010, p.67)

3.4. IDEOLOGIA

Em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2017), em *Problemas da poética de Dostoiévski* (1997) e também em muitos outros escritos do círculo, foram elaboradas reflexões sobre a ideia de ideologia, isso mostra que esse é mais um conceito que ocupa centralidade para o círculo bakhtiniano nas reflexões sobre a linguagem. Para que possamos entendê-lo, em termos bakhtinianos, é necessário partir de algumas concepções básicas: a ideologia deve ser compreendida como algo vivo e dialógico. Isso quer dizer que, na construção desse conceito, assim como os outros, o Círculo o coloca distante do engessamento da perspectiva sistêmica, estruturalista e o coloca dentro da dinâmica da instabilidade e estabilidade, dando a ele um teor dialético. Para além disso, também colocam a ideologia distante de um lugar abstrato, o olhar para ela precisa se dar no acontecimento concreto.

A perspectiva que a ideologia recebia fora das mãos do círculo era mais mecanicista, era compartilhada por diversos especialistas das ciências humanas que tendiam a enxergar tal conceito como algo acabado que adentra a consciência humana de forma natural e ocupa um lugar específico, era definida até como uma “falsa consciência”. Frustrados com esse ponto de vista, os autores do Círculo subvertem o olhar sobre a ideologia partindo primeiro da necessidade de colocar o conceito em seu lugar certo.

É em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* que o tratamento sobre a ideologia recebe um importante aprofundamento em suas definições. Nesta obra, Volóchinov entende que existe uma necessidade de se fundirem os estudos sobre a ideologia com os estudos da linguagem. Percebe que a ideologia se materializa na comunicação de forma incessante nas mais variadas esferas da atividade humana, o que faz da linguagem o lugar mais claro e completo para se enxergar a materialização da ideologia. A linguagem é formada por signos e os signos recebem definições bastante particulares dentro dos estudos do Círculo. Eles demonstram, num primeiro momento, o seu sentido físico-material e, num segundo momento, o sentido sócio-histórico. Mas não para por aí, além desses dois primeiros sentidos, considerando que os signos podem exprimir considerações valorativas, receberam também, num terceiro momento, um sentido ideológico.

Por fim, o autor divide dois tipos de ideologia que acredita fazer parte da vida social: a ideologia oficial e a ideologia do cotidiano. A primeira é compreendida como dominante pois ela se encontra num lugar de maior estabilização dos seus preceitos, é normalmente constituída e empossada pela classe dominante. Já a ideologia do cotidiano inicia-se nos encontros casuais, é onde uma ideologia inicia sua gênese, acumulando aos poucos seus valores. Volóchinov dividiu esse tipo de ideologia em dois estágios: o estrato inferior e o superior

3.5. ESTILO

Finalizando as apresentações sobre os conceitos bakhtinianos mais caros a esta pesquisa, chegamos ao estilo: mais um conceito complexo e fundamental para a análise dialógica do discurso. Como primeiro passo para a compreensão do estilo devemos localizar onde está baseada a concepção sobre a linguagem por parte dos bakhtinianos, evidentemente a resposta pode não ser única e fechada, mas pode ser um consenso que a *relação* é um elemento fundamental para eles, a relação que há na comunicação entre um eu e um outro - algo extremamente dialógico, que em termos bakhtinianos é concepção de que todo discurso é interativo, influenciado por múltiplas vozes e contextos sociais, nunca sendo exatamente monológico ou univocal.

Portanto, sendo dialógico, o estilo será pensado na obra do Círculo enquanto elemento vivo e multifacetado por fatores que não são apenas uma individualidade de quem o opera num discurso. É evidente que o estilo mobilizado carrega interferências por parte de quem enuncia, contudo, a própria relação discursiva com um outro e até mesmo quem seja esse outro será um fator determinante na formação do estilo utilizado. Além disso, outras categorias extraverbais da mesma forma afetam o estilo, como o período sócio histórico da enunciação e também o lugar ou suporte onde o discurso se manifesta, isso se ancora na concepção de que a linguagem é para o Círculo influenciada por fatores sociais, culturais e históricos. Por fim, sabemos até agora porque o estilo pode ser afetado de modo a determinar sua forma, mas o que em si é o estilo? Para dar conta dessa pergunta, podemos levantar a reflexão de Bakhtin em *A estética da criação verbal*: “A visão do mundo estrutura e unifica o horizonte do homem, o estilo estrutura e unifica seu ambiente.” (Bakhtin apud Brait, 2010, p, 88). através dessa frase podemos entender o estilo como uma ferramenta que faz parte do projeto de dizer

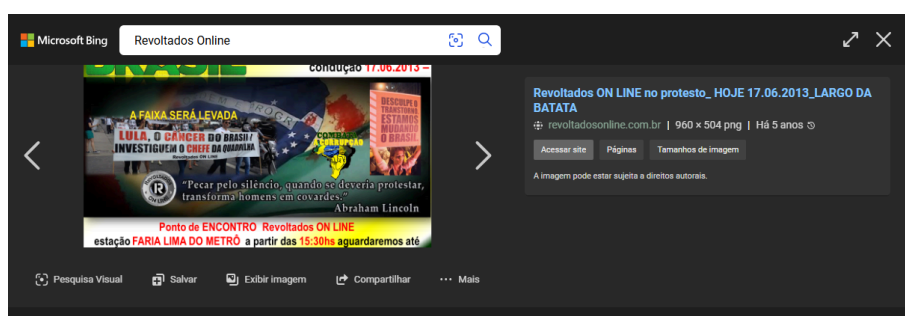
4 ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO POLÍTICO DE MARCELLO REIS

O *corpus* utilizado neste trabalho foi retirado do *blog Revoltados Online*, que iniciou sua atividade como *blog* em agosto de 2010 e tem o nome de Marcello Reis como seu criador e principal colaborador. Compreendemos Marcello Reis como o autor dos enunciados que selecionamos para compor o *corpus*. O primeiro contato com seu nome foi através de uma notícia, quando na fase pré-inicial da monografia procurava-se pelo material a ser analisado. No google buscou-se por “extrema direita Brasil”, dentre os resultados, o título de uma matéria jornalística chamou atenção: *O ostracismo do maior Revoltado Online* (2017), da Revista Piauí. Em que, Guilherme Pavarin (2017), traça um trajeto da militância política do criador do *blog*. Marcello teria iniciado sua atividade na internet com uma comunidade no Orkut, em 2006, que procurava por pedófilos para que se pudesse, posteriormente, denunciá-los. Com o avanço da justiça na busca por esses criminosos, a atuação de Marcello e sua comunidade se mitigou e assim nasce o *blog*, em 2010, em que passaram então a comentar insatisfações sobre vários assuntos na *web*. Em 2013, a já antiga insatisfação de Marcello com o Partido dos Trabalhadores e seus representantes passou a tomar mais força em seus atos não só virtuais, mas também presenciais, assim como mostra Pavarin:

Em junho de 2013, o recém-empoderado Revoltados On Line saiu às ruas para reivindicar suas ideias. Encomendaram, para as andanças, uma faixa chamativa, de cinco metros, com letras pretas e vermelhas com os dizeres: “Lula, o câncer do Brasil – investiguem o chefe da quadrilha.” Era o marco fundador da militância que, pela internet e com engajamento também nas ruas, ajudaria a derrubar Dilma Rousseff. (Pavarin, 2017)

Assim, a partir desse texto pesquisou-se por *Revoltados Online* nas imagens do navegador, onde se encontrou a primeira imagem do site:

Figura 1 - Print de tela: Procurando *Revoltados Online*

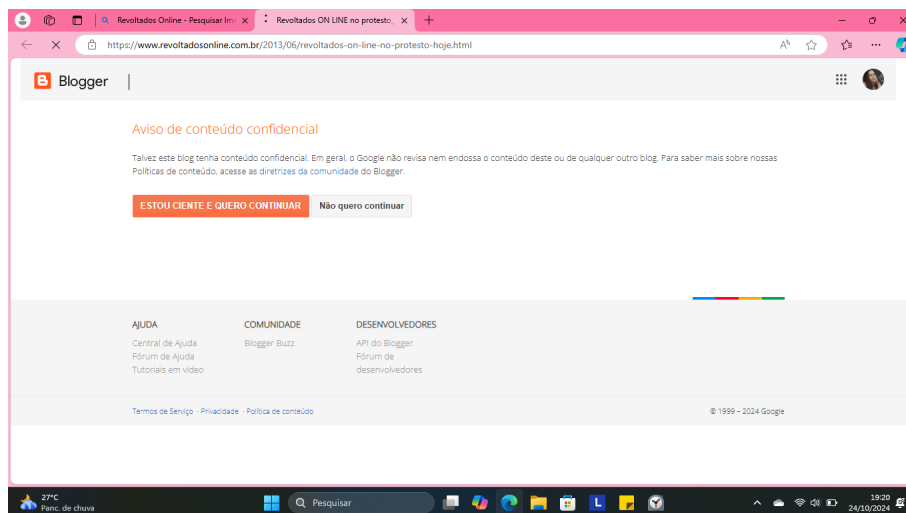


Fonte: acervo da autora.

Legenda: imagem encontrada em navegador através da busca por: *Revoltados Online*.

Ao clicar no link em azul, ao lado direito da imagem, somos levados a uma página em que aparece a seguinte mensagem:

Figura 2 - Print de tela: Aviso de conteúdo confidencial



Fonte: Acervo da autora.

Legenda: Um aviso eletrônico diz que o *blog* violou as diretrizes do Google e pede confirmação para continuar a navegação.

A mensagem é um aviso para todos aqueles que tentem acessar o *site*, que violou as diretrizes do Google. Ao clicar em “Estou ciente e quero continuar”, somos em fim levados ao *blog* de Marcello.

Daqui foi possível acessar a *home page* do *blog* que apresenta um fundo predominantemente branco, um cabeçalho (de fundo preto) onde se encontra o nome do grupo no centro ladeado pelo seu símbolo e por uma imagem de Marcello Reis. Um pouco abaixo deste cabeçalho há mais um espaço que comporta *links* para outras redes (*Rumble*, *Twitter*, *Facebook* do grupo, *Facebook* de Marcello Reis, *Youtube* e loja), seguido pela barra de busca do *site*. Mais abaixo há o números de página organizado cronologicamente, ela foi utilizada para que se chegasse até à primeira postagem do ano de 2013, selecionamos todas as postagens desse ano para que posteriormente fossem escolhidas apenas seis para compor a análise. Depois de selecionado o *corpus* da pesquisa iniciou-se a fase de investigação acerca dos contextos importantes para que a análise fosse posteriormente efetivada.

Em cada página existem pequenas imagens acompanhadas de um título chamativo que, ao clicar, o usuário é transportado para uma nova página em que um tema específico é tratado, essa nova página possui alguns elementos os quais convém classificar de modo a tornar a análise mais produtiva. O primeiro desses elementos, que aparece abaixo daquele cabeçalho comentado anteriormente (que vai estar presente em todas as páginas), tem relação com o assunto que será

tratado na página, trata-se de título. Após o título é quase sempre possível ver uma figura que comporta elementos verbais e textuais referentes ao assunto tratado. Seis dessas figuras são *corpus* para essa pesquisa. Por fim, depois da figura, quase sempre é colocado um texto que aprofunda a discussão sobre o tema debatido.

4.1. O GÊNERO DISCURSIVO BLOG E O CASO DE *REVOLTADOS ONLINE*

Para tratar da questão do gênero discursivo aplicado ao *corpus* coletado, o trabalho de Fabiana Cristina Komesu (2001), sobre as páginas eletrônicas pessoais, tem uma grande contribuição para a discussão. A autora parte do conhecimento de que a *internet* propicia diversas funções e ferramentas, entre elas as páginas eletrônicas, essas podendo ser de cunho institucional, comercial e pessoal. Essa última é o foco da análise da autora, em que ela compreende que exista um trabalho do autor em criar “uma projeção de si no *mundo textual*” (Komesu, 2001, p.14) e para isso ele fará uso de artifícios como fotos de si e de conhecidos, descrição de seus *hobbies* e preferências. A autora percebe que no processo dialógico das páginas eletrônicas pessoais o escrevente tenta construir no contato com o leitor uma relação de intimidade. Komesu vai destacar dois elementos presentes nas páginas para esse efeito de intimidade ser alcançado: os *emoticons* e as risadinhas.

Os *emoticons* são símbolos/ideogramas que são formados por sinais de pontuação da escrita, que quando são colocados um ao lado do outro, de uma determinada forma, remetem a sentimentos humanos expressados pelo rosto, logo podem ser compreendidos por falantes de diversas línguas. Também é perceptível que a utilização desse recurso na escrita digital traz para os enunciados característica de um enunciado oral, tendo em vista que nesses casos a maioria das pessoas tende a gesticular e apresentar expressões faciais. As risadinhas também são, no contexto da escrita digital, um elemento que aproxima esses enunciados das produções orais, segundo a autora.

Levando em conta o trabalho de Komesu (2001), acredita-se, nesta monografia, que através do *corpus* coletado, seja possível situar o *Revoltados Online* enquanto *blog* de finalidade pessoal, na medida em que é perceptível a construção de uma intimidade entre escrevente e leitor e também uma tentativa do escrevente em efetuar uma projeção textual de si. Para exemplificar esse ideia podemos observar uma das postagens cujo título é “Bom dia Família, Família Revoltados ON LINE, amigas, amigos, facefriends e desconhecidos” (Marcello Reis, 2013); assim, de forma educada Marcello saúda seus leitores atribuindo a eles uma classificação bastante próxima, como “Família”, “amigo” e “amigas”.

Figura 3 - Imagem do *Revoltados Online*: Bom dia



Fonte: Revoltados Online (2013). Disponível em [Bom dia Família, Família Revoltados ON LINE, amigas, amigos, facefriends e desconhecidos](#)

Legenda: Na figura de fundo verde e amarelo, o autor solicita doações a seus leitores/apoiadores para manutenção de suas atividades.

Na Figura 1, que vem logo em seguida do título, é repetido mais uma vez o “bom dia” de Marcello, mas não só isso, também fica claro um dos objetivos da postagem quando nos atentamos para letras miúdas que estão dispostas na parte inferior da figura, nelas Marcello declara que o grupo decidiu aceitar doações em dinheiro por parte de seus leitores/apoiadores, a justificativa para essa escolha é a tentativa de manter o grupo fora do “risco de interferências”. O pedido de Marcello é feito com uma aproximação íntima, como vimos, sendo esse um dos elementos constitutivos das páginas eletrônicas pessoais.

O segundo elemento, a imagem de si, também está presente na Figura 1: a imagem possui no canto superior esquerdo uma pequena foto de Marcello Reis, reforçando uma imagem de si como jovem e próximo do internauta (informal), com o uso do boné, óculos escuros e camiseta.

Figura 4 - Imagem do *Revoltados Online*: Parabéns Família



Fonte: *Revoltados Online* (2013). Disponível em [Parabéns Família Revoltados ON LINE...São 3 anos de muitas lutas](https://www.facebook.com/revoltadosonline)

Legenda: Estão a frente de um fundo preto a figura de cinco engravatados com os rostos cobertos pelo símbolo dos Revoltados Online.

Mais um exemplo em que é preconizado o uso do termo família para se referir aos leitores/apoiadores. Aqui o grupo comemora a existência do *site*, nascido em Agosto de 2010, que comemorou em 2013 três anos de atuação. Nesta postagem, o enunciador utiliza de reticências para sugerir, na escrita, entonação do discurso oral, bem como utiliza, nesse processo de aproximação com o interlocutor, a primeira pessoa do plural. Outro aspecto que pode ser destacado nesta postagem é seu aspecto visual, sendo que é utilizada a recorrência da imagem do “engravatado”, reforçada pelos recortes de gravatas - esse enunciados, nesse todo de sentido, como entendem os autores do Círculo de Bakhtin, remetem, dialogicamente, ao discurso anticorrupção que predominou no contexto do crescimento da extrema direita no Brasil após 2010.

As duas últimas figuras expõem apenas uma pequena parte de uma linguagem calorosa que Marcello emprega com seus leitores apoiadores. Mas além disso, também se constata a utilização de uma linguagem informal e de uma tentativa de aplicar aspectos da linguagem oral na escrita

4.2. ENUNCIADO, IDEOLOGIA E ESTILO: O CASO DO *BLOG REVOLTADOS ONLINE*

Tendo em vista o *corpus* selecionado, acreditamos que seja possível retirar dele informações que contribuam para entender as tendências estilísticas, ideológicas e enunciativas dos *Revoltados Online*. Em primeiro lugar, deixamos claro que compreendemos as figuras que compõem o corpus como enunciados concretos de natureza verbo-visual, em que elementos textuais verbais são articuladas com imagens de modo a transmitir um sentido. Por isso, a seguir se encontram algumas figuras as quais analisamos, colocando-as em relação, não apenas entre si, mas com o contexto extratextual que dialoga com elas.

Figura 5: Imagem do site Revoltados Online



Fonte: Revoltados Online (2013). Disponível em: [PROTESTO PELO BRASIL - ENTENDA A DIFERENÇA ENTRE ELES...](#)

Legenda: é feita uma diferenciação entre dois tipos de protestos.

Nessa figura o autor trata de conceber a diferença entre os tipos de protestos ocorridos no Brasil. Nela, isso ocorre através da distinção entre dois tipos, divididos entre o lado direito e o esquerdo da imagem. Enquanto que do lado esquerdo há: “brasileiros preocupados com a NAÇÃO”, o direito mostra “miliTONTOS a favor da corrupção”, sendo essas as primeiras características, no topo da figura, que diferenciam um tipo de manifestação da outra - veja-se que a opção por grafia em caixa alta significa junto com o todo verbo-visual, destacando o aspecto nacionalista de um grupo, o que é significado neste caso com valor positivo, e o caráter “ignorante” do outro grupo, que neste caso é valorado negativamente pelo xingamento.

Na parte inferior da imagem é possível perceber mais elementos que corroboram a diferenciação: enquanto aqueles “preocupados com a nação” manifestam “em prol do futuro

decente do Brasil”, aqueles “a favor da corrupção” manifestam “em prol das propinas do governo federal”. Cotejando esses enunciados com aqueles que circularam no contexto das manifestações de junho de 2013 e após esse período, conforme Alonso (2017) é possível perceber um diálogo em uníssono contra uma esquerda política, marcada pelo uso da cor vermelha, e pela remissão à CUT e ao governo federal (e, indiretamente, ao Partido dos Trabalhadores). De outro lado, tem-se o discurso que se proclama de renovação e que “veste” verde e amarelo, remetendo ao teor nacionalista que marca esse discurso da direita radical, como expõe Dibai (2018).

Além disso, do lado esquerdo é possível enxergar mais alguns enunciados, dentre eles algumas frases recorrentes na internet durante os protestos em 2013: “#vem pra rua”; “não chegamos até aqui para parar!”; “não para! não para! não para! Brasil”. Com essas relações dialógicas, o *blog* se constitui no interior de um discurso que ganha o tom da urgência, do ativismo na internet e nas ruas, do grito (pelas exclamações e letras em caixa alta), do xingamento, enfim da radicalidade dos discursos da extrema-direita.

Em menor tamanho, ainda do lado esquerdo, é possível ver o símbolo do *blog* - um pequeno círculo prata com a letra “R” no meio e o nome do grupo distribuído ao redor do círculo. Há também um outro símbolo que se repete em todas as figuras que se observou durante a pesquisa, assim como a própria logo do *blog*. Esse símbolo é o mapa geográfico do Brasil formado, em uma parte, por um punho cerrado, e os dizeres “combata a corrupção”.

Figura 6: Imagem do Revoltados Online: contra o aumento da condução

BRASIL Manifestação contra o aumento da condução **17.06.2013 -**

A FAIXA SERÁ LEVADA

LULA, O CÂNCER DO BRASIL!
INVESTIGUEM O CHEFE DA QUADRILHA
 Revoltados ON LINE

COMBATE A CORRUPÇÃO

DESCULPE O TRANSTORNO. ESTAMOS MUDANDO O BRASIL.

“Pecar pelo silêncio, quando se deveria protestar, transforma homens em covardes.”
 Abraham Lincoln

Ponto de ENCONTRO Revoltados ON LINE
 estação **FARIA LIMA DO METRÔ** a partir das **15:30hs** aguardaremos até **16:45hs** depois se deslocaremos para o Largo da Batata
 contato 11.98295-5881 TIM-

LEVEM SUAS FAIXAS - CARTAZES BANDEIRA DO BRASIL
[facebook.com/revoltadosonline](https://www.facebook.com/revoltadosonline)

Fonte: Revoltados Online (2013). Disponível em: [Revoltados ON LINE no protesto_HOJE 17.06.2013_LARGO DA BATATA](#)

Legenda: A figura convoca os leitores/apoiadores do *blog* para uma manifestação no dia 17/06/2013.

Enquanto na primeira figura era feita a distinção por parte do autor dos protestos, na figura acima é feito um convite aos seus apoiadores para um protesto que ocorreria no dia 17/06/2013 na cidade de São Paulo e que teria como pauta principal, como se pode observar na parte superior da figura, “Manifestação contra o aumento da condução”. Essa pauta encontra consonância com aquela de outros movimentos que, como vimos, deu início às manifestações, no caso o Movimento Passe Livre, que inaugurou as manifestações em 06/06/2013.

Contudo, alguns enunciados espalhados no meio da imagem diluem a discussão sobre a questão da tarifa de ônibus. Ao invés de encontrarmos um aprofundamento sobre a pauta, encontramos uma (I) imagem em que Marcello Reis e outras três pessoas (essas utilizando máscaras do protagonista do filme *V de Vingança*) seguram uma faixa que diz “LULA, O CÂNCER DO BRASIL! INVESTIGUEM O CHEFE DA QUADRILHA”. (II) outra imagem em que uma mulher segura um cartaz que diz “DESCULPE O TRANSTORNO. ESTAMOS MUDANDO O BRASIL.”, essa frase, como expõe uma matéria da BBC News Brasil (2018), pode ser observada em vários outros protestos pelo país. Além disso, a logo “combata a corrupção” está mais uma vez presente, bem acima de uma frase atribuída a Abraham Lincoln (décimo sexto presidente dos Estados Unidos). Por fim, há a representação da nação quatro vezes na figura: primeiro no topo da imagem, onde a palavra Brasil aparece com a bandeira nacional no centro; no centro da imagem a bandeira nacional trêmula manchada por sangue; o plano de fundo da imagem é composto pelas cores verde e amarela (assim como em quase todas as figuras selecionadas para compor o *corpus*); e, por fim, na parte inferior da figura: LEVEM SUAS FAIXAS - CARTAZES BANDEIRA DO BRASIL.

Figura 7: Imagem do Revoltado Online - Protesto 26/06/2013

MAIS UMA VITÓRIA DO POVO !!!
 REPROVARAM A PEC 37 QUEM TEM C...TEM MEDO...PRÓXIMOS PASSOS POVO
 BRASILEIRO... PEC 33 & REDUÇÃO DOS SALÁRIOS E VERBAS DE GABINETE EM 90%,
 ESSA DOS SALÁRIOS E VERBAS, VAI SER BICHO FEIO...

DESCULPEM O TRANSTORNO MAS
 ESTAMOS MUDANDO O
BRASIL

PEC 37

**COMBATA
 A CORRUPÇÃO**

ATENÇÃO!

ATENÇÃO: AMANHÃ TEM PROTESTO DA NAÇÃO
 26.06.2013 - 17:00HS – PROCURE SE INFORMAR NO
 LINK DO “EVENTO” PRIMEIRO ATO, DEPOIS DA REDUÇÃO – ONDA VERDE E AMARELA

facebook.com/revoltadosonline

Fonte: Revoltados Online (2013). Disponível em:
<https://www.revoltadosonline.com.br/2013/06/agora-e-vez-da-pec-37-etica-e-justica.html>
 Legenda: O grupo, nesta figura, convocou um protesto para o dia 26/06/2013

Aqui, vemos mais um convite para um protesto, desta vez, no dia 26/06/2013, segundo o próprio autor: “primeiro ato, depois da redução”, trata-se da revogação do aumento da tarifa de ônibus que ocorreu no dia 19/06/2013, de certa forma uma vitória para muitos que protestavam naquele período, contudo essa não parece ser a vitória principal celebrada pelo blog Revoltados Online. No topo da imagem lê-se: “mais uma vitória do povo”, assim o autor celebra a revogação da PEC 37, um projeto de autoria do então deputado federal Lourival Mendes (PTdoB), que visava retirar a atribuição de investigação criminal do Ministério público, e muito rechaçada por grupos mais à direita na época. Depois, o autor ainda acena para outras duas demandas que julga importantes nos próximos protestos: “PEC33 & redução dos salários e verbas de gabinete em 90%”. No centro da imagem se encontram espalhadas algumas figuras e frases que chamam atenção: parte de um rosto pintado de verde com a bandeira nacional e o símbolo dos revoltados online no lugar da pupila, ao lado da frase “desculpem o transtorno mas estamos mudando o Brasil”; e os dois recorrentes símbolos: o do *blog* e o combata a corrupção.

A imagem abaixo fecha o compilado de figuras retiradas do site Revoltados Online durante o período da “Jornadas de Junho”.

Figura 8 - Imagem do site Revoltados Online - Dilma se reúne com movimentos



Fonte: Revoltados Online. Disponível em: [Dilma engana o povo fingindo ouvir as vozes das ruas se reunindo somente com movimentos esquerdistas!](#)

Legenda: Nessa imagem, o autor faz uma série denúncias

Na figura, percebem-se algumas denúncias: sendo a primeira delas contra a ex-presidente Dilma que estaria fingindo ouvir “a voz das ruas” (os manifestantes da época), segundo os Revoltados, ela estaria na verdade se reunindo com movimentos ligados ao seu partido, que o autor chama, não só aqui mas em outros enunciados, de “PTralhas”, a união da sigla do Partido dos Trabalhadores e a palavra “metralha” que faz referência aos irmãos metralha, personagens do universo em quadrinhos caracterizados como bandidos.

Há também uma montagem em que o rosto da presidente Dilma é colocado num corpo que faz uma gestualidade famosa, a partir da qual é possível identificar que seria o do comediante Serginho Malandro. Outra menção ao ex-presidente ocorre na construção “Bandilma”, uma união do nome da ex-presidente com a palavra bandido.

Há outras duas denúncias, sendo elas: “Plebiscito é golpe.” e “urnas eletrônicas são fraudáveis”. Depois disso, no centro da figura, encontram-se duas imagens: uma delas é uma reunião entre a presidente Dilma e representantes de alguns movimentos sociais como Levante Popular da Juventude e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). Ao lado, há uma urna eletrônica cuja tela projeta a frase “hacker inside”.

Caminhando para a finalização da discussão e resultados, com as quatro últimas figuras, retiradas do *blog*, podemos refletir sobre a ideologia e o estilo do discurso político de Marcelo Reis no contexto das Jornadas de Junho. A começar pela ideologia, deve-se encontrar quais são os signos ideológicos recorrentes nos enunciados coletados, o primeiro deles é a cor vermelha.

Há muito tempo, a cor vermelha é utilizada por grupos ligados ao espectro político de esquerda. Por exemplo, quando Alonso (2017) identifica três repertórios utilizados nos protestos Brasileiros perceptíveis nos onze anos, dentre eles está o repertório socialista:

Durante os protestos, manifestantes construíram suas performances políticas a partir de modelos organizacionais e expressivos de três repertórios de confronto. O repertório socialista, velho conhecido, reapareceu em bandeiras vermelhas, megafones, organização vertical. (2017, p. 49).

Nos enunciados coletados a cor vermelha aparece, majoritariamente, como a cor das letras de algumas palavras, que abaixo são retomadas e sinalizadas em quais figuras se encontram:

- Figura 3: “De outro lado, miliTONTOS a favor da corrupção”; “Em prol das propinas do governo federal”.
- Na figura 4: “LULA”
- Na figura 6: “PT”; “GOLPE”; “FRAUDÁVEIS”.

Entende-se que, o uso que o *blog* faz da cor vermelha é um aspecto estilístico, que tem como objetivo demarcar aquilo que compreendem como pertencente ao campo da esquerda, embora alguns desses aspectos pertençam à esquerda somente na visão do *blog*, como corrupção. Assim fica evidente a construção valorativa feita sobre a esquerda.

Além do vermelho, identifica-se mais um signo ideológico, aparentemente muito caro aos *Revoltados Online*, que é a bandeira do Brasil. A bandeira pode aparecer de forma total ou parcial, aparece também apenas com representações de sua cor: o verde e o amarelo. Como por exemplo:

- Na figura 1: o fundo da imagem possui as cores verde amarelo; e no centro a palavra “Brasil” aparece como que pichada num muro.
- Na figura 2: o fundo verde amarelo se repete
- Na figura 4: fundo verde amarelo; bandeira do Brasil tremulando manchada por sangue; a palavra “Brasil” pichada em muro.
- na figura 5: fundo verde e amarelo; parte de um rosto pintado de verde com a bandeira abaixo dos olhos.
- na figura 6: fundo verde amarelo

Além dessas recorrentes manifestações da bandeira nacional, há também a construção de alguns enunciados com as palavras “Brasil” e “Nação” enquanto algo que necessite de cura ou reforma, e que de certa forma encontra-se em perigo: como na figura 3 (“De um lado brasileiros preocupados com a NAÇÃO”); na figura 4 (“LULA, O CÂNCER DO BRASIL!”); na figura 5 (“DESCULPEM O TRANSTORNO MAS ESTAMOS MUDANDO O BRASIL”). Há uma

recorrência em alto número da representação da bandeira nacional e da aparente visão do blog sobre a nação enquanto uma entidade a ser salva/curada.

Esses são os principais signos ideológicos identificados nos enunciados coletados. Além deles, é necessário aprofundar a questão do estilo. Em primeiro lugar, identifica-se o uso do cômico recorrentemente, mais particularmente quando se refere à esquerda política, como na Figura 3 em que o autor tenta dizer, através de elementos imagéticos, que os protestos de esquerda são resultado de cinquenta reais e um sanduíche. Além disso, mas nesse mesmo caminho, na Figura 6, há o rosto de Dilma Rousseff, no corpo do comediante Sérgio Mallandro, o que se identifica pela gestualidade do personagem. Identificamos essa como uma tentativa estilística de causar humor através da ofensa contra o adversário político, que não se identifica somente através dos elementos imagéticos citados, mas também através de alguns neologismos como: “miliTONTOS” (na figura 3), “Bandilma” (na Figura 6) e PTralhas (na Figura 6).

5 CONCLUSÃO

Diante do que se tem conhecimento até aqui, é possível estabelecer qual a relação dialógica que existe entre o discurso presente nos enunciados analisados e a ideologia de direita radical, como se apresenta no trabalho de Dibai (20128). Como já dito, em sua dissertação, Dibai deseja analisar declarações de Jair Bolsonaro e compreender a relação delas com a direita radical, compreendida como ideologia que após 1980 tende a apresentar nacionalismo, xenofobia, racismo, estado forte e antidemocracia como cinco categorias que caracterizam a ideologia de direita radical.

Das cinco categorias que compõem o termo é possível enxergar duas delas nos enunciados analisados, sendo a principal delas o nacionalismo. Dibai organiza os principais temas e indicadores que revelam o nacionalismo dentro do espectro da direita radical:

Temas	Idealização da nação	Pertencimento nacional ou nativismo	Construção de inimigos à nação	Construção de heróis à nação
Indicadores	Supervalorização das riquezas, tradições e/ou do povo nacional	Nativismo por laço sanguíneo ou vínculo territorial	Crença de que certos grupos ameaçam a nação	Supervalorização de certos grupos ou elites nacionais
	Crença de que a nação é algo sagrado, mítico e puro	Ideia de que o Estado deve ser exclusivo dos nativos	Crença de que a nação precisa ser salva ou defendida	Crença de que somente alguns grupos podem proteger e/ou salvar a nação
		Apelo demasiado à homogeneidade nacional	Vontade de exclusão e/ou isolamento dos inimigos nacionais	Pátria como mote para empoderar certos grupos

Em negrito, encontram-se os indicadores que parecem ser mais recorrentes no discurso de Jair Bolsonaro e também em *Revoltados Online*, mostrando uma aproximação entre esses discursos, a qual pode e deve ser aprofundada em outros estudos. Além desses, Dibai também organiza, em outra tabela, os principais indicadores e temas da antidemocracia. Acredita-se, nesta monografia, que nos *Revoltados Online* também se encontra a antidemocracia. Um dos indicadores dessa categoria é: “críticas contundentes ao sistema partidário” (2017, p. 122). Acredita-se que isso é possível de se observar no *blog* quando na figura 8 expressa-se descrédito

quanto ao funcionamento da urna eletrônica, um fato que foi perceptível no discurso de apoiadores do ex presidente Jair Bolsonaro (representante da direita radical brasileira, como identificado por Dibai) várias vezes, principalmente após a derrota que sofreu na disputa à presidência em 2022. A autora aprofunda o debate sobre a antidemocracia, ela delimita as características dessa categoria aplicada a Jair Bolsonaro, objeto de seu trabalho. Sendo assim, segundo a autora, existem alguns tipos de antidemocracia em Bolsonaro, sendo eles: **“Exaltação e defesa de regimes ditatoriais de base militar”** (2017, p.129); **“Posição anti-direitos humanos e vontade de um Estado policial e repressor”** (2017, p. 131); **“Postura de ataque e vontade de exclusão de grupos”** (2017, p.133). Com relação ao primeiro, não pode-se encontrar sua manifestação nas figuras analisadas, porém, na matéria de Pavarin (2017), citada no início do capítulo 4, é evidenciado que em suas manifestações, Marcello Reis demandava intervenção militar no Estado.

Com as ruas tomadas naquele junho, Reis vislumbrou sua melhor chance para alçar o Revoltados On Line à fama – ele converteu o grupo em uma militância política de extrema direita, a favor do intervencionismo militar e, sobretudo, anti-PT

Por fim, no último tipo, a autora identifica quais são os principais grupos afetados e excluídos no discurso de Bolsonaro: (1) esquerdistas/petistas/comunistas, (2) LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais e transexuais), (3) Bandidos. Como foi possível observar, em grande parte das figuras analisadas, o grupo que os Revoltados enxergam como seus antagonistas é a esquerda política.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Angela. **A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer**. *Novos Estudos*, n. ju 2017, p. 49-58, 2017. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Alonso_AM_62_2837619_APoliticaDasRuas.pdf. Acesso em: 06 nov. 2024.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 2ª. Ed. Revista. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.
- BRAIT, Beth; MELO, Rosineide de. Enunciado/ enunciado concreto/ enunciação. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: Conceitos-Chave**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- BRAIT, Beth. Estilo. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: Conceitos-Chave**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- DIBAI, Priscila Cabral. A direita radical no Brasil pós-redemocratização: o caso de Jair Bolsonaro. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: [Universidade Federal da Bahia: A direita radical no Brasil pós-redemocratização: o caso de Jair Bolsonaro](#). Acesso em: 06 nov. 2024.
- KOMESU, F.C. A Modalidade Escrita nas Páginas Eletrônicas Pessoais da Internet: o uso de *emoticons* e de “risadinhas”. **Sínteses** - Revista dos Cursos de Pós Graduação, vol 7, p. 167-180. 2002.
- MACHADO, Irene. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: Conceitos-Chave**. São Paulo: Editora Contexto, 2005. p. 151-166.
- MIOTELLO, Valdemir. Ideologia. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: Conceitos-Chave**. São Paulo: Editora Contexto, 2005. p. 167-176.
- PAVARIN, Guilherme. O OSTRACISMO DO MAIOR REVOLTADO ONLINE. **Piauí**, São Paulo, 26 de maio de 2017. Disponível em: [O ostracismo do maior revoltado online - revista piauí](#). Acesso em: 07/11/2024.
- REIS, Marcello. Bom dia Família, Família Revoltados ON LINE, amigas, amigos, facefriends e desconhecidos. **Revoltados ON LINE**, São Paulo, 2013. Disponível em: [Bom dia Família, Família Revoltados ON LINE , amigas, amigos, facefriends e desconhecidos](#). Acesso em: 07/11/2024.
- VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 1. ed. Tradução, Ensaio Introdutório, Glossário e Notas de S. V. C. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.